



23 DOMINGO
1 JULHO 2012

SAÚDE

Doença respiratória crónica
afecta um milhão de portugueses

ASMA

ALERGIA ■ DOENTES PEDEM MEDICAMENTOS MAIS BARATOS



Exame
avalia
respiração

Crise já prejudica doença

■ Há novas vacinas e remédios para diminuir os tempos de tratamento

● ANA SOFIA COELHO TEXTOS
AMÂNDIA QUEIRÓS FOTOS

Asma atinge um milhão de portugueses, quase 10% da população, e tem tendência a aumentar no futuro. Por ser uma doença crónica e, na maior parte dos casos alérgica, têm vindo a ser investigadas novas vacinas e medicamentos para diminuir os tempos de tratamento e aumentar a sua eficácia. Porém, a crise económica está a levar ao descontrolo da doença.

A asma é uma doença inflamatória crónica das vias respiratórias. Pode ser tratada com medicação inalada, vacinas ou

outros produtos por via oral. As vacinas têm de ser tomadas durante três a cinco anos, mas estão a ser desenvolvidas novas opções para diminuir o tempo de tratamento. Também há novos fármacos que servem de solução aos 5% dos doentes que sofrem de asma grave e não respondem ao tratamento convencional (corticóides).

“Os fármacos novos são caros e há doentes que pedem os mais baratos. A comparticipação de 50% das vacinas foi suspensa há um ano. O que os doentes podem fazer é evitar o que provoca alergias e seguir o tratamento prescrito pelo seu médico”, alertou Jorge Ferreira, da Sociedade Portuguesa de Pneumologia. ■



■ Os testes de sensibilidade cutânea permitem desvendar alergias



■ O espirómetro serve para avaliar os pulmões e faz parte do estudo funcional respiratório



■ O tratamento convencional é a medicação inalada. Há bombas com corticóides e bronquodilatadores

DISCURSO DIRECTO

JORGE FERREIRA
Pneumologista

“É doença reversível”



Correio da Manhã – Em que se consiste esta doença?

Jorge Ferreira – A asma é uma doença que surge devido à contracção dos brônquios, mas é reversível. No entanto, como é uma doença crónica deve manter-se o tratamento. – Houve alterações no seu tratamento?

– Antes só se controlavam 5% dos doentes. Agora a maior parte dos pacientes tem a doença controlada.

“Era obrigada a ir às Urgências”

Sandra Silva é asmática desde os 4 anos



O MEU CASO
SANDRA SILVA

● ANA SOFIA COELHO

Sandra Silva, 34 anos, é asmática desde os quatro. “Tinha muitas crises de falta de ar e era obrigada a recorrer às Urgências do hospital”, conta. Usava alguns inaladores como forma de

tratamento, mas não funcionou. “Tive crises até aos 14 anos e também tenho rinites alérgicas. Há cinco anos fiz, por indicação do médico Jorge Ferreira, o tratamento das vacinas e melhorei bastante. Acabei no ano passado, numa altura em que as vacinas ainda eram compartilhadas a 50%. Mas ainda tenho de fazer inalador de manhã e à noite sempre”, acrescentou. ■